



ENTRE LETRAS E AFETOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA PELO PIBID

Alana Ellen Gonçalves Rocha

1

Rute Silva Ales²

RESUMO

Este relato apresenta uma experiência formativa desenvolvida no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Positivo, realizada no primeiro semestre de 2025 na Escola Municipal Ulisses Vieira Falcão, em Curitiba – PR. As atividades concentraram-se no acompanhamento de turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I, com foco em práticas de escrita, leitura, produção textual e matemática, permitindo aos licenciandos inserir-se no contexto real da sala de aula e articular teoria e prática desde os primeiros anos da formação docente. As observações foram registradas em diário de campo e integradas ao planejamento e à mediação das atividades com a professora regente, fundamentando-se em princípios de educação inclusiva voltados ao atendimento das necessidades dos estudantes, incluindo o acompanhamento de um aluno com diagnóstico de dislexia, que exigiu estratégias diferenciadas. A relevância dessa vivência está na aproximação entre formação inicial e demandas da escola pública, evidenciando como a atuação prática contribui para a construção de saberes pedagógicos concretos. A continuidade no PIBID possibilitou uma nova etapa na Escola Municipal Anita Merhy Gaertner, acompanhando uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental e ampliando a experiência com atividades de leitura, escrita, matemática, ditados e acompanhamento individualizado de estudantes com dificuldades no processo de alfabetização. A observação das hipóteses de escrita, com base nas ideias de Emilia Ferreiro, aprofundou a compreensão sobre alfabetização e letramento, enquanto a participação no grupo de estudos baseado no livro Guia Prático: Como Criar Projetos Educacionais reforçou a importância do planejamento pedagógico intencional e da mediação sensível. Assim, a experiência nas duas escolas fortaleceu a compreensão sobre o papel do bolsista, promovendo uma formação docente reflexiva, ética e comprometida com práticas inclusivas, reafirmando o PIBID como espaço essencial de articulação entre teoria, prática e reflexão crítica para a construção da identidade profissional da licencianda.

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Positivo – UP, alanaeelengoncalvesrocha@gmail.com

2 Supervisora PIBID-UP da Escola Municipal Anita Merhy Gaertner, proferutesa84@gmail.com



Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Pibid, Formação Docente

INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) é um programa do Governo Federal, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que disponibiliza bolsas para discentes dos cursos de licenciatura, com a finalidade de aproxima-los do ambiente escolar de uma escola pública, promovendo, assim, experiências que desenvolvam o olhar crítico, a escuta sensível e o exercício da prática pedagógica. A formação inicial de professores exige a articulação entre teoria e prática, concedendo ao licenciando vivências concretas no contexto escolar que contribuam para a construção de sua identidade profissional. Assim, este relato traz às experiências vivenciadas por uma bolsista do curso de Pedagogia da Universidade Positivo, no acompanhamento de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Ulisses Vieira Falcão, em Curitiba PR, durante o primeiro semestre de 2025.

Após a primeira etapa vivenciada no 5º ano da Escola Ulisses Vieira Falcão, o desenvolvimento do projeto PIBID avançou para uma nova fase, agora realizada na Escola Municipal Anita Merhy Gaertner. A mudança de escola e de turma marcou uma ampliação significativa da experiência formativa, pois possibilitou vivenciar o processo de alfabetização em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde.

Esse novo contexto trouxe desafios distintos, sobretudo relacionados ao acompanhamento das fases iniciais da leitura e escrita, como reconhecimento de sílabas, escrita espontânea e identificação das hipóteses das crianças sobre a língua escrita. Além disso, a atuação junto à nova supervisora, professora Rute, favoreceu a compreensão de outras metodologias, rotinas e dinâmicas de sala de aula.

Dessa forma, esta segunda etapa complementa a formação inicial ao permitir que a licencianda experimente diferentes realidades escolares, ampliando o repertório pedagógico e aprofundando a articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, o objetivo principal deste relatório é refletir sobre a jornada formativa vivenciada pela estudante, através da imersão na realidade escolar, buscando atingir os seguintes objetivos específicos:

- Compreender os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem em turmas do Ensino Fundamental I;



- Analisar o papel do licenciando na mediação pedagógica de práticas de alfabetização e letramento;
- Observar e intervir junto a um aluno com dislexia, propondo estratégias inclusivas e significativas;
- Examinar sobre o papel do PIBID no fortalecimento da identidade docente em processo de formação;
- Captar a importância da articulação entre teoria acadêmica e realidade escolar; .
Reconhecer o PIBID como um espaço privilegiado de formação docente, no qual se consolidam saberes pedagógicos por meio da prática reflexiva e da atuação no contexto escolar.

METODOLOGIA

Este relato de experiência caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, com ênfase na observação participante e na imersão da licencianda no cotidiano escolar, conforme propõe o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2025, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Ulisses Vieira, localizada na cidade de Curitiba – PR, sob orientação da professora regente da sala e da coordenação do subprojeto institucional vinculado à Universidade Positivo.

A metodologia adotada compreendeu a realização de observações sistemáticas das aulas, participação em práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura, escrita, produção textual e conteúdos matemáticos, além do acompanhamento individualizado de um estudante com diagnóstico confirmado de dislexia. As observações foram registradas em diário de campo, com o intuito de refletir criticamente sobre as ações desenvolvidas e os desafios encontrados no contexto da sala de aula.

Como instrumento de registro e análise, utilizaram-se anotações reflexivas e interações estabelecidas com a professora regente e com os demais estudantes da turma. Além disso, a



participação em momentos institucionais, como o conselho de classe, ampliou a compreensão sobre o processo avaliativo e a dinâmica coletiva da escola pública.

Todas as ações foram desenvolvidas de acordo com as diretrizes éticas da pesquisa em educação. Respeitando o ambiente escolar e a individualidade dos sujeitos envolvidos. O uso de imagens, quando necessário, é realizado com autorização institucional, tendo finalidade estritamente acadêmica. A metodologia, portanto, possibilitou à licencianda experimentar a prática pedagógica, refletindo sobre os saberes docentes, os desafios da inclusão e a relevância do planejamento colaborativo no contexto da formação inicial.

No segundo momento da experiência, as práticas passaram a ocorrer na Escola Municipal Anita Merhy Gaertner, em uma turma do 2º ano, onde o foco principal voltou-se ao acompanhamento direto dos estudantes nos processos de alfabetização e letramento. A metodologia manteve a abordagem qualitativa e a observação participante, agora aplicada a um grupo em fase inicial de consolidação da leitura e escrita.

As atividades observadas incluíram:

- ditados de palavras para identificação de consciência fonológica;
- atividades de correspondência fonema–grafema;
- dinâmicas práticas envolvendo sistema monetário;
- atividades avaliativas de Matemática;
- acompanhamento individual de estudantes com dificuldades acentuadas na leitura e escrita;
- observação de aulas expositivas, práticas e lúdicas;
- registro sistemático em diário de campo.

Além disso, a participação no Grupo de Estudos, com a leitura do livro Guia Prático: Como Criar Projetos Educacionais, serviu como complemento metodológico, pois forneceu ferramentas para pensar intervenções pedagógicas mais estruturadas, contextualizadas e alinhadas aos problemas reais da turma observada.



Essa etapa metodológica consolidou a prática reflexiva da licencianda, permitindo integrar observação, fundamentação teórica, registro analítico e mediação pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente necessita de uma articulação coerente entre teoria e prática, de forma que o licenciando vivencie situações reais de ensino que contribuam para a construção de sua identidade profissional. Conforme Libâneo (2013), a prática pedagógica não deve ser vista como uma simples aplicação de conteúdos, mas como um processo reflexivo e transformador, fundamentado em saberes teóricos e na experiência cotidiana.

No contexto da alfabetização e do letramento, Ferreiro (2001) destaca que a criança constrói hipóteses sobre a língua escrita, sendo necessário que o professor compreenda e respeite esses percursos cognitivos. A autora rompe com a visão tradicional e mecânica do ensino da leitura e da escrita, propondo práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão, a autonomia e o protagonismo do estudante. Complementarmente, o documento “Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas” (BRASIL, 2012) reforça que a leitura e a escrita são responsabilidades de todos os professores, e devem estar integradas aos diferentes campos do conhecimento de forma contextualizada e significativa.

Paulo Freire (1996) defende uma educação pautada no diálogo, na escuta sensível e no respeito aos saberes do educando. Para ele, ensinar é um ato político e ético, e o professor deve ser mediador do conhecimento, comprometido com a formação de sujeitos críticos e conscientes. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) orienta que o ensino deve garantir a aprendizagem de todos os estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, com foco na equidade. A BNCC também destaca a importância de uma educação inclusiva, sensível às necessidades de alunos com deficiências ou transtornos de aprendizagem, como é o caso da dislexia. Sobre isso, Oliveira (2019) aponta que práticas pedagógicas adaptadas, com atenção individualizada e uso de estratégias multissensoriais, são fundamentais para garantir o avanço de alunos com esse perfil.

Nóvoa (2009) acrescenta que a profissionalização docente demanda uma atitude ativa e investigativa do professor, que deve constantemente ressignificar sua prática à luz das experiências vividas e dos desafios encontrados. Assim, o PIBID assume papel essencial



nesse processo, ao possibilitar a imersão do licenciando no cotidiano escolar desde os primeiros semestres do curso.

Portanto, este trabalho fundamenta-se em autores e documentos que defendem uma formação docente crítica, inclusiva e comprometida com a transformação da realidade escolar, reconhecendo o campo de estágio como espaço fértil para a aprendizagem, a escuta e o desenvolvimento de práticas inovadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou à licencianda uma imersão prática e reflexiva no cotidiano da escola pública, contribuindo significativamente para sua formação docente. Durante o acompanhamento da turma do 5º ano do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Ulisses Vieira, observou-se uma série de situações de ensino-aprendizagem que evidenciaram tanto os avanços dos estudantes quanto os desafios enfrentados no processo educativo.

As intervenções pedagógicas realizadas incluíram, produção textual com apoio mediado, reescrita pelo aluno com o auxílio da licencianda, atividades de matemática e acompanhamento personalizado de alunos com dificuldades de aprendizagem. Destaca-se, nesse contexto, o trabalho com um estudante diagnosticado com dislexia, cujas atividades foram planejadas com base em estratégias diferenciadas. Conforme Oliveira (2019), essas práticas são fundamentais para assegurar o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas em discentes com transtornos específicos da aprendizagem.

A análise dos registros de campo e das interações em sala de aula demonstrou a importância do vínculo entre a licencianda e os estudantes, bem como a valorização da escuta sensível e do planejamento flexível. Com base em Freire (1996), compreende-se que a prática pedagógica deve ser humanizada, dialógica e crítica. Nesse sentido, o trabalho realizado contribuiu não apenas para o progresso dos alunos, mas também para o amadurecimento profissional da bolsista.

A participação no conselho de classe ampliou a compreensão sobre os processos avaliativos, favorecendo a reflexão sobre critérios, estratégias e acompanhamento individual.



As ações desenvolvidas dialogam com a BNCC (BRASIL, 2018), ao promoverem a aprendizagem com equidade, respeito às diferenças e foco nas competências essenciais.

Em síntese, os resultados apontam que a atuação no campo, associada à fundamentação teórica, fortaleceu a identidade docente da licencianda e ampliou sua capacidade de propor práticas pedagógicas éticas, inclusivas e inovadoras, alinhadas aos desafios reais da educação pública brasileira.

Na nova escola-campo, foi possível observar avanços significativos no desenvolvimento da turma, especialmente durante atividades de escrita orientada, ditados e exercícios fonológicos. A análise do desempenho das crianças evidenciou que muitas delas progrediram das fases iniciais da alfabetização para níveis mais estáveis de compreensão do sistema de escrita. Os registros dos ditados mostraram melhorias na identificação de sons, estruturação de palavras simples e organização gráfica.

A presença ativa durante as avaliações permitiu compreender como os estudantes se relacionam com situações de maior exigência cognitiva, revelando tanto fortalezas quanto necessidades específicas. A experiência de corrigir provas de Matemática de outra turma também ampliou a percepção sobre os diferentes ritmos e níveis de aprendizagem entre grupos distintos.

A atividade sobre biomas brasileiros e o ditado realizado no período de turmas misturadas ofereceu um retrato claro das dificuldades de um estudante do 2º ano com defasagem significativa na leitura e escrita. Relacionando essa observação às pesquisas de Emilia Ferreiro, foi possível identificar que o aluno se encontra entre os níveis pré-silábico e silábico, reforçando a necessidade de intervenções personalizadas.

Somado a isso, os aprendizados provenientes do grupo de estudos ajudaram a compreender que um planejamento eficaz deve partir de problemas reais observados — como as dificuldades de leitura e escrita percebidas na turma — e buscar estratégias que promovam avanços concretos.

VIVÊNCIAS INCLUSIVAS E ESPECÍFICAS COM DISCENTES

Durante uma atividade avaliativa com a turma do 5º ano, foi possível realizar mediação pedagógica a um estudante com diagnóstico formal de dislexia. A atuação consistiu na leitura adaptada dos enunciados, explicações com linguagem acessível e apoio emocional

contínuo, de forma a garantir a equidade no processo avaliativo. A interação demonstrou a importância de estratégias sensíveis e mediadas em momentos de avaliação, especialmente para estudantes com transtornos de aprendizagem.

Essa vivência pontual reforçou a relevância da escuta ativa e do acolhimento como instrumentos pedagógicos, conforme defende Oliveira (2019), e mostrou a necessidade de práticas escolares que contemplem as singularidades de cada estudante. A atuação dialoga com a BNCC (BRASIL, 2018), ao propor equidade no acesso ao currículo e oportunidades de aprendizagem.



Figura 1 – Mediação pedagógica durante atividade avaliativa com estudante com dislexia. (Fonte: Arquivo pessoal, 2025. Imagem autorizada pela escola e responsáveis.)

Durante uma atividade de ditado realizada, observei um estudante que apresentava dificuldades significativas no processo de alfabetização. Embora tenha sido apenas um encontro pontual, foi possível identificar elementos importantes sobre sua forma de pensar a escrita. O aluno demonstrava dificuldade em reconhecer sílabas, registrar palavras simples e compreender a correspondência entre fonema e grafema, produzindo escritas que revelavam uma falta de estabilidade na relação som–letra.

Essa observação dialoga diretamente com os estudos de Emilia Ferreiro, que afirma que a alfabetização é um processo construtivo no qual a criança formula hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita. Ao analisar a produção desse estudante, foi possível perceber que ele transitava entre os níveis pré-silábico e silábico, descritos pela autora. Isso se manifesta, por exemplo, quando a criança utiliza poucas letras para representar palavras



inteiras, ou quando tenta relacionar sons a letras isoladas sem entender a estrutura silábica. Ferreiro explica que esse é um estágio natural do desenvolvimento, em que a criança está começando a compreender que a escrita representa oralidade, mas ainda não domina plenamente como essa representação ocorre.

Assim, mesmo sendo uma mediação breve, essa vivência permitiu identificar que o aluno não “erra” ao escrever, mas produz hipóteses coerentes com seu nível de desenvolvimento, exatamente como Ferreiro defende. Essa compreensão reforça a importância de práticas pedagógicas sensíveis e fundamentadas, que não apenas corrijam a escrita final, mas observem o processo cognitivo envolvido. Diante disso, ficou evidente a necessidade de intervenções planejadas, que valorizem as conquistas do estudante e o apoiem na transição para níveis mais avançados da escrita.

Essa experiência, embora pontual, contribuiu diretamente para ampliar meu olhar docente, mostrando que reconhecer o nível conceitual da criança sobre a escrita é essencial para oferecer um ensino coerente com sua fase de aprendizagem — como propõe Emilia Ferreiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu de forma decisiva para a formação inicial da licencianda em Pedagogia, ao possibilitar a imersão no contexto real de uma escola pública e a vivência concreta dos desafios que permeiam o cotidiano da educação básica. As ações desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2025 na Escola Municipal Ulisses Vieira, com foco na mediação pedagógica em atividades de leitura, escrita, produção textual, matemática e inclusão, revelaram a potência da articulação entre teoria e prática na constituição da identidade docente.

Com base nos registros de campo, nas intervenções aplicadas e nas observações realizadas, constatou-se que a atuação no ambiente escolar fortaleceu competências essenciais ao exercício profissional, como a escuta sensível, a adaptação de estratégias conforme as necessidades dos estudantes e o planejamento reflexivo. A experiência com o aluno diagnosticado com dislexia foi especialmente relevante, demonstrando a importância de práticas pedagógicas diferenciadas e fundamentadas, como propõe Oliveira (2019), que valoriza a mediação multissensorial e a atenção individualizada.



À luz do referencial teórico apresentado, principalmente das contribuições de Freire (1996), Ferreiro (2001) e Libâneo (2013), compreende-se que a docência exige não apenas domínio técnico, mas também engajamento ético, capacidade crítica e compromisso com a transformação social. A vivência no conselho de classe e a colaboração com a equipe docente ampliaram a percepção sobre os processos avaliativos e a importância do trabalho coletivo na escola.

Como apontamento conclusivo, destaca-se que a inserção precoce na prática pedagógica, mediada por programas como o PIBID, tem efeito concreto na formação de futuros educadores, ao proporcionar experiências que não seriam plenamente possíveis em ambientes exclusivamente teóricos. A aplicação empírica dessa vivência contribui não apenas para a trajetória da licencianda, mas também para a comunidade escolar, que se beneficia com propostas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e contextualizadas.

Nesse sentido, este relato pode servir de base para futuras pesquisas no campo da formação docente, da inclusão escolar e das práticas pedagógicas voltadas a alunos com transtornos específicos de aprendizagem, como a dislexia. Há necessidade de ampliar os estudos sobre as estratégias que favorecem a aprendizagem desses estudantes, bem como de investir em políticas públicas que garantam apoio contínuo à formação inicial e continuada de professores para lidar com a diversidade em sala de aula.

Por fim, reafirma-se a importância da valorização do professor em formação e do fortalecimento de programas que aproximam universidade e escola. O conhecimento gerado a partir dessa experiência contribui com a comunidade científica ao oferecer elementos práticos, teóricos e éticos sobre os caminhos possíveis para uma educação pública de qualidade, democrática e socialmente referenciada.

A continuidade da experiência no PIBID, agora em outro contexto escolar, contribuiu de forma ainda mais profunda para o amadurecimento profissional e para a construção da identidade docente da licencianda. A vivência com o 2º ano evidenciou a complexidade do processo de alfabetização e mostrou a importância da prática constante, da escuta ativa, do registro reflexivo e da mediação sensível.

A integração entre teoria e prática tornou-se ainda mais evidente ao observar conceitos estudados na universidade — como as hipóteses de escrita de Ferreiro e a importância do planejamento pedagógico, discutida no grupo de estudos — aplicados na realidade da sala de aula.



Dessa forma, a soma das experiências vividas nas duas escolas fortalece a compreensão de que a formação docente é um processo contínuo, coletivo e profundamente ligado ao cotidiano escolar. O PIBID reafirma seu papel essencial ao oferecer ao licenciando a oportunidade de viver a escola em sua complexidade, refletir sobre suas práticas e desenvolver um olhar crítico, ético e comprometido com a educação pública.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo incentivo à formação docente por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que proporcionou esta experiência formativa tão significativa. Expresso minha sincera gratidão à professora Eliane, supervisora do subprojeto, pelo acompanhamento atento, pelas orientações pedagógicas e pelo apoio constante durante a vivência na escola. Agradeço também à professora Jocilene, coordenadora do subprojeto de Pedagogia da Universidade Positivo, pela mediação cuidadosa entre teoria e prática e pela escuta generosa durante todo o processo.

Estendo meus agradecimentos à Escola Municipal Ulisses Vieira Falcão, especialmente aos estudantes do 5º ano, deixo minha admiração pelo envolvimento nas propostas pedagógicas e pela troca afetiva construída ao longo do semestre. De modo especial, agradeço ao estudante que, mesmo enfrentando os desafios da dislexia, me permitiu vivenciar uma prática pedagógica mais sensível, inclusiva e humana.

Agradeço, de maneira especial, à Escola Municipal Anita Merhy Gaertner, que recebeu os pibidianos com entusiasmo, responsabilidade e sensível acolhimento. Toda a equipe pedagógica da instituição demonstrou abertura, disponibilidade e compromisso em integrar o projeto ao cotidiano escolar, contribuindo para o enriquecimento da formação docente dos bolsistas.

Expresso também minha sincera gratidão à professora regente Rute, que, além de desempenhar com excelência sua função em sala de aula, assumiu conosco o papel de supervisora nesta nova fase do PIBID. Sua orientação cuidadosa, sua escuta atenta e sua



postura profissional foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades e para o meu crescimento como futura professora.

Deixo registrado, ainda, um agradecimento afetuoso aos estudantes do 2º ano, que seguirão para o 3º ano no próximo período letivo. A convivência com a turma, marcada pela troca, curiosidade e participação cotidiana, permitiu experiências significativas que contribuíram para a ampliação do meu olhar pedagógico e para a construção de aprendizagens valiosas ao longo deste percurso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.